



Luzes da Teosofia

© 2018 – Conhecimento Editorial Ltda

Luzes da Teosofia - Vol. 2

Autores diversos

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques
CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Tradutores e colaboradores:

- Ana Maria Coelho de Sousa
- Carlos Guerra • Edilson Almeida Pedrosa
- Fábio Johas • José Antonio Alves
- Maria Isabel Nobre Santos • Manuel Cavaco
- Mariléa de Castro • Raul Branco

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-436-2
1ª Edição – 2018

- Impresso no Brasil • Presita en Brazilo
- Produzido no departamento gráfico da

Conhecimento Editorial Ltda
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Autores diversos

Luzes da Teosofia - Vol. 2 / Autores diversos — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2018.
170 p. (Teosofia: A força da Verdade)

ISBN 978-85-7618-436-2

1. Teosofia 2. Doutrina Secreta I. Título

18-

CDD – 130

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências ocultas : Esoterismo

Autores diversos

Luzes da Teosofia

Volume 2

1ª edição
2018



Não deixes o sol causticante secar uma só lágrima de dor, antes de a haveres tu mesmo enxugado nos olhos de quem sofre.

Porém, que cada ardente lágrima humana goteteje em teu coração e ali permaneça; nem tampouco a enxugues, enquanto não for retirada a dor que a causou.

Estas lágrimas, ó tu de coração tão compassivo, são as torrentes que regam os campos da caridade imortal.

É neste solo que cresce a flor da meia-noite ...

É a semente da libertação dos renascimentos.

A Voz do Silêncio

Helena Petrovna Blavatsky

Sumário

Prefácio	9
Teosofia e a Sociedade Teosófica	
Geoffrey Hodson.....	12
Defesa da teosofia	
P. B. Wadia	19
A lei do carma ou causa-efeito	
Manuel Cavaco	25
A Dinâmica da Fraternidade	
N. Sri Ram	44
Os sete princípios humanos	
Edilson Almeida Pedrosa.....	50
O Pensamento de Blavatsky sobre os elementais	
Helena Blavatsky.....	80
O Sol é tão somente uma massa que se esfria?	
Helena Blavatsky.....	99
Biografia	
Henry Steel Olcott	108
Curiosidades teosóficas	
I - Introdução das ideias teosóficas no Brasil.....	123

II - Tempos modernos (o Kali Yuga).....	133
O caminho da vida	135
A vida de Geoffrey Hodson na Palestina.....	137
Contos assombrosos de Blavatsky	
O violino dotado de alma	139
Coletânea “Luzes da Teosofia” – Relação de conteúdo dos volumes	171

Prefácio

Um livro aberto é um cérebro que fala; fechado, um amigo que espera; esquecido, uma alma que perdoa; destruído, um coração que chora. – Tagore

A teosofia é o acervo de conhecimentos das causas da existência de tudo no universo retido por um grupo de seres extraordinários chamados adeptos, cujas mentes estão em perfeita sintonia com a Mente Universal. Além da busca incessante pelo conhecimento e sabedoria universais, as doutrinas teosóficas firmam-se também nos preceitos do amor, da fraternidade e do não egoísmo. É nesse manancial infinito e eterno da verdade, do amor e da sabedoria universais onde se assentam todas as religiões e encontra-se a essência dos sistemas filosófico-religiosos da antiguidade. A teosofia unifica, explica e harmoniza filosofia, ciência e religião, e o exame apurado da literatura teosófica autêntica deixa transparecer claramente essa concordância fundamental.

O movimento teosófico moderno, fundado por H. P. Blavatsky e Henry Steel Olcott, no último quartel do século XIX, espalhou-se pelo mundo e tem-se tornado cada vez mais conhecido na atualidade. Grande parte do sucesso dessa nova corrente de pensamento deve-se à notável obra escrita deixada por Blavatsky, a qual se coloca como um dos capítulos mais destacados da criatividade humana. Percebe-se naquele magnífico edifício literário uma espantosa demonstração de talento, erudição, inspiração, visão profética, profundidade

espiritual, constituindo-se um fenômeno inexplicável que ainda choca e surpreende a mente da maioria das pessoas que entram em contato com ele. A grandiosa obra de Blavatsky compõe-se não apenas dos muitos e importantíssimos livros que publicou, mas também de numerosos artigos editados por vários periódicos e que formam, em seu conjunto, um acervo monumental. Boris de Zirkoff, sobrinho de Blavatsky, colecionou notas, diários, artigos, cartas, bem como todos os seus livros publicados, perfazendo uma coleção, em 14 volumes, que foi denominada *The Blavatsky Collected Writings* e totaliza mais de 8000 páginas.

Além de todo esse rico material provindo da fundadora, que contém ensinamentos valiosos, com suas instruções particulares, inclusive as que ela transmitiu depois de 1888 aos membros da Seção Esotérica da Sociedade Teosófica, os atuais teósofos dispõem de uma quantidade volumosa de livros, pesquisas e artigos elaborados por teósofos notáveis de grande erudição e espiritualidade, sendo alguns deles companheiros de primeira hora dos fundadores da Sociedade Teosófica e outros que se destacaram em fases subseqüentes de desenvolvimento e expansão da teosofia pelo mundo, inclusive na atualidade. Só para lembrar alguns nomes, podemos citar, dentre dezenas de outros igualmente importantes: A. P. Sinnett, William Q. Judge, H. S. Olcott, Annie Besant, T. Subba Rao, C. W. Leadbeater, G. R. S. Mead, Gerald Massey, Franz Hartmann, Ernest Wood, C. Jinarajadasa, Arthur A. Powell, N. Sri Ram, Geoffrey Hodson, Gottefried de Purucker, Boris de Zirkoff, Clara M. Codd, P. G. B. Bowen, Geoffrey Farthing, N. Bhashyacharya, R. B. Holt, Parabolanus, Frederick Hockley, Geo. C. Williams, Ianthe Hoskins, A. L. Pogosky, Bhagavan Das.

Após quase 150 anos da fundação da Sociedade Teosófica, ocorrida em 1875, a tremenda produção literária dos teósofos e pesquisadores vinculados, discípulos ou não dos mestres de sabedoria, especialmente os milhares de artigos produzidos, encontram-se à disposição dos estudantes de filosofia esotérica na forma de livros e outras publicações ou até mesmo na internet. Porém, quase tudo se encontra redigido em línguas estrangeiras, especialmente a inglesa, o que dificulta enorme-

mente os pesquisadores e buscadores da vida espiritual de língua portuguesa com desconhecimento de outros idiomas.

Há, por conseguinte, grande demanda a ser suprida por mais publicações na nossa língua que exponham integralmente o pensamento dominante e as tendências atuais que derivam dos ensinamentos valiosos da Sabedoria Antiga. A **EDITORA DO CONHECIMENTO** espera agora que esse anseio possa ser satisfeito com a publicação da presente série de volumes do selo 'Luzes da Teosofia'. A profícua produção literária sob a forma de artigos produzidos por Blavatsky e os mais destacados teósofos do passado e da atualidade serão disponibilizados, a cada mês, sob o formato de livros numa série sem prazo determinado para terminar. A Editora espera que essa antologia do conhecimento divino, exposta magistralmente por qualificados pesquisadores da verdade eterna, possa se constituir num roteiro seguro de acesso ao conhecimento esotérico.

Os teósofos caracterizam-se especialmente por serem livres pensadores. Desde a sua fundação, a Sociedade Teosófica, apesar de ter o seu corpo doutrinário, nunca impôs aos seus membros renúncia às crenças particulares e aos ensinamentos e dogmas de suas religiões, a única exigência é com a prática da fraternidade e o respeito mútuo. De sorte que não se deve esperar nos textos apresentados nesta série ora lançada inteira coerência e concordância uns com os outros, pois cada autor teosófico tem o direito de expressar livremente o pensamento de qualquer escola a que esteja vinculado, mas jamais o de menosprezar opiniões opostas à sua ou de forçar qualquer pessoa a aceitar os seus pontos de vista.

Teosofia e a Sociedade Teosófica^[1]

GEOFFREY HODSON



Sede Internacional da Sociedade Teosófica – Adyar – Índia

A palavra Teosofia, derivada de duas palavras gregas significando Sabedoria Divina, foi criada pelos neoplatônicos no 2º século da era cristã para designar as verdades reveladas ao homem por seus Mais Velhos na evolução, ao despertar a vida humana neste planeta, e transmitidas, conferidas e reconferidas até os dias de hoje por uma sucessão ininterrupta de investigadores ocultos, de Adeptos^[2]. Os frutos desse pro-

[1] Texto copiado *ipsis litteris* de capítulo de mesmo nome do livro *Através do Portal da Morte*, de Geoffrey Hodson, pp. 88 a 98 – Editora Teosófica, 2013, Brasília (DF).

[2] Adepto. Um Iniciado do 5º Grau; um Mestre na Ciência da Filosofia Esotérica; um Homem perfeito; um Ser sublime que atingiu o mestrado da natureza humana e possui conhecimento e poder proporcionais à sua elevada estatura evolutiva. Esta realização do destino humano foi assim descrita por S. Paulo: “Até que todos

cesso dual foram preservados pelos ainda vivos Hierofantes e Iniciados dos Mistérios Maiores e transmitidos exclusivamente a neófitos juramentados. Em seu aspecto doutrinário, estes Mistérios consistem de um vasto corpo de ensinamentos que abrangem todos os assuntos concebíveis para os quais possa se voltar a mente do homem.

Os princípios fundamentais de religião, filosofia, arte, ciência e política estão todos contidos nesta Sabedoria das Idades, desde o tempo do fechamento das Escolas Platônica e Gnóstica até o último quarto do século XIX, salvo para os poucos alquimistas, cabalistas, rosacrucianos, maçons conhecedores do Ocultismo e místicos cristãos, a Teosofia era desconhecida no mundo Ocidental. Antes, porém, era conhecida e estudada, sob várias formas, pelos platônicos, pitagóricos, egípcios e caldeus, enquanto que na Índia e China foi preservada através das idades em continuidade ininterrupta. É a sabedoria dos *Upanishades* e dos *Vedas*, o próprio âmago do Hinduísmo, Taoísmo e Islamismo. Por meio de alegorias e símbolos ela é revelada nas Escrituras Cristãs, cuja leitura não interpretada iludiu os cristãos quanto ao seu significado mais profundo.

A Sociedade Teosófica, fundada em Nova Iorque, em 1875, uma reencarnação de inúmeros movimentos semelhantes no passado, é um dos muitos canais escolhidos de tempos em tempos pelos Instrutores da Raça para a transmissão dessa Sabedoria Antiga para o homem. Aos teosofistas é oferecida a oportunidade de estudar, viver e apresentar as verdades multisseculares ao mundo em termos de pensamento moderno. Embora as apresentações possam variar, a Teosofia, ela mesma, sendo totalmente verdadeira, é imutável e eterna.

O estudo comparado das religiões revela a existência de certas doutrinas comuns a todas as crenças mundiais. Embora cada uma seja apresentada de maneira diferente, quando reunidos e fundidos num conjunto, esses ensinamentos cons-

cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo (Efésios, IV. 13). Certos Adeptos permanecem na Terra para ajudar a humanidade e são mencionados por S. Paulo como "espírito dos justos aperfeiçoados". (Hebreus, XII. 23). O Senhor Cristo do mesmo modo descreveu o destino do homem em Suas palavras: "Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é vosso Pai celeste. (Mar. V. 48).

tituem um corpo básico da Verdade revelada, que pode ser estudado independentemente de todos os sistemas religiosos. Cada religião mundial revela um arco de círculo da Sabedoria Eterna. A Teosofia, embora ainda só parcialmente revelada ao homem, é o círculo completo da Verdade. Através das idades, sob a direção Daquelles que são os Guardiães do conhecimento e de sua força acompanhante, os aspectos da Sabedoria Eterna são revelados ao homem por intermédio das religiões e das filosofias.

O grande valor prático da Teosofia consiste em sua revelação do significado e propósito da existência humana, que sem isso seria um quebra-cabeça desafiando solução. Um quebra-cabeça pode ser resolvido por dois métodos. Um é por tentativas, experimentando as muitas peças na esperança de que acabarão por se ajustarem corretamente. Este é um método lento e insatisfatório, principalmente quando se faz a tentativa de resolver os problemas da vida. O outro método, muito mais satisfatório, é baseado no pré-conhecimento da posição das várias peças no desenho completo. A Teosofia fornece este conhecimento, revela o lugar de cada peça no plano evolutivo de todos os indivíduos e de todos os acontecimentos.

A vida parece um tanto com uma peça de tapeçaria. Do avesso pouco se pode ver, salvo um incompreensível emaranhado, nós, cores mal misturadas e uma confusão geral. O exame do lado correto, entretanto, revela o conjunto, mostra que a confusão é apenas aparente, pois toda a justaposição é essencial no acabamento do desenho. Assim também é a aparente confusão nas vidas dos indivíduos e das nações. A Teosofia revela o plano da vida, daí trazer serenidade mental àqueles que a estudam, tornando-lhes a vida inteligente e significativa.

É bom que o estudante de Teosofia reconheça que a mente humana, sendo finita não pode compreender por completo a Verdade abstrata que é infinita. À medida que o intelecto humano se desenvolve, cresce o poder de compreensão do homem. A Verdade parece mudar, como acontece à forma de uma montanha quando aos poucos é aproximada e olha-

da de diferentes pontos de vista. A própria montanha é entretanto relativamente imutável; assim também é a Verdade eterna. Sendo a Teosofia a Verdade total, não é possível uma afirmativa teosófica final. Nenhum instrutor teosófico pode legitimamente fazer pronunciamentos como autoridade. Portanto, na Sociedade Teosófica, a opinião é livre, salvo, talvez, no concernente à fraternidade dos homens, que tende a ser encarada como um fato a ser reconhecido na Natureza e não como um dogma obrigatório. Com esta exceção nenhuma expressão teosófica é imposta a outrem e nenhuma afirmativa é encarada como representando a Verdade final. A Sociedade Teosófica é oficialmente descrita como sendo composta de estudantes, pertencentes a qualquer religião no mundo ou a nenhuma, unidos por sua aprovação dos Objetivos da Sociedade, pelo seu desejo de remover antagonismos religiosos e reunir homens de boa vontade, quaisquer que sejam suas opiniões religiosas, e pelo desejo de estudar verdades religiosas e partilhar os resultados de seus estudos com outros. Seu laço de união não é a profissão de uma crença comum, mas de uma procura e aspiração da Verdade que lhes é comum. Eles afirmam que a Verdade deve ser procurada pelo estudo, pela reflexão, pela pureza de vida, pela devoção aos ideais elevados, e encaram a Verdade como um prêmio que se almeja e não como um dogma a ser imposto pela autoridade. Eles consideram que a crença deve resultar do estudo ou da intuição individual, e não seu antecedente, e deve repousar em conhecimento, não em afirmativa. Eles estendem a tolerância a todos, mesmos aos intolerantes, não como um privilégio concedido, mas como um dever que cumprem, e procuram remover a ignorância e não puni-la. Veem todas as religiões como uma expressão da Sabedoria Divina e preferem seu estudo à sua condenação e sua prática ao seu proselitismo. Paz é sua senha, como a Verdade é seu objetivo.

A Teosofia é o corpo de verdades que forma a base de todas as religiões, e que não pode ser tido como posse exclusiva de alguém. A Teosofia oferece uma filosofia que torna a vida inteligível e que demonstra a justiça e o amor que guia sua evolução. Ela põe a morte em

seu lugar apropriado como um incidente que se repete numa vida sem fim, abrindo o portão para uma existência mais completa e mais radiante. Ela restitui para o mundo a Ciência do Espírito, ensinando ao homem a reconhecer o Espírito como ele próprio e a mente e o corpo como seus servos. Ela ilumina as escrituras e as doutrinas das religiões pela revelação de seus significados ocultos e assim justificando-as ante a inteligência, como sempre o fez ante a visão da intuição.

Em 23 de dezembro de 1924, o Conselho Geral da Sociedade Teosófica aprovou a seguinte resolução afirmando a liberdade de pensamento dentro da Sociedade:

Uma vez que a Sociedade Teosófica se espalhou por todo o mundo civilizado e tem em seus quadros membros de todas as religiões, os quais não renunciaram aos dogmas peculiares e ensinamentos de suas respectivas crenças, conclui-se ser desejável acentuar-se o fato de que não há nenhuma doutrina ou opinião, ensinada ou sustentada por quem quer que seja, à qual, por qualquer forma, fique o membro da Sociedade Teosófica obrigado a seguir, e nenhuma que o membro não tenha a liberdade de aceitar ou recusar.

A aceitação dos três objetivos é a única condição para tornar-se membro da Sociedade.

Nenhum instrutor ou escritor, seja H. P. Blavatsky, ou de menor hierarquia, tem qualquer autoridade para impor seus ensinamentos ou opiniões aos membros.

Cada membro tem igual direito de aceitar qualquer escola de pensamento de sua preferência, mas não tem o direito de forçar a sua escolha a qualquer outro membro.

A nenhum membro pode ser negado o direito de votar e o de ser candidato aos cargos oficiais, por causa das opiniões que mantenha ou da escola de pensamento a que pertença, pois as opiniões ou crenças não conferem privilégios nem acarretam penalidades.

Os membros do Conselho Geral rogam encarecida-

mente a todos os membros da Sociedade Teosófica que sustentem, defendam e atuem de acordo com estes princípios fundamentais da Sociedade, e também exerçam valorosamente seu direito de pensamento e exposição do mesmo, dentro dos limites da consideração e cortesia com os demais.^[3]

Apesar desta completa ausência de dogmatismo, que deve ser a característica de todas as exposições de Teosofia, existe um corpo geral de ensinamentos, uma síntese das doutrinas comuns das filosofias e religiões mundiais, antigas e modernas, que na prática são geralmente aceitas enquanto se mostrarem verdadeiras. À parte do desenvolvimento e uso dos poderes supersensoriais como um meio de pesquisa, este constitui um teste que cada estudante pode aplicar a todos os ensinamentos teosóficos: parecem ser verdadeiros? Se é possível uma resposta afirmativa, eles podem ser aceitos como hipótese de trabalho até que um conhecimento mais completo aceite o ou rejeite-os. Se uma afirmativa não parecer verdadeira, três são os caminhos abertos ao estudante: rejeitar, ignorar ou responder o julgamento até que, por um autotreinamento, ele desenvolva a capacidade de descobrir os fatos por si mesmo. O último destes três caminhos parece ser o mais desejável. Assim, a atitude da mente sob a qual a Teosofia deve ser estudada é a do cientista - a aceitação de uma teoria bem fundamentada como hipótese de trabalho até que seja aceita, rejeitada ou suspensa.

Os escritos da Sra. H. P. Blavatsky constituem a primeira fonte da informação teosófica na literatura moderna. Embora julgada como charlatã por aqueles que não investigaram sua vida nem compreenderam seu trabalho literário, essa eminente senhora é reverenciada por dezenas de milhares de estudantes de Teosofia como a portadora da luz para o mundo moderno. Eles acreditam que ela tenha sido escolhida para essa missão pelos Sábios^[4] que foram os Guardiães e Reveladores da Teosofia ao homem através das idades. Esses Adeptos usaram a Sra. Blavatsky como uma escritã e, com seu auxílio, deram a Teosofia ao mundo de nosso tempo. Dois métodos

[3] Transcrito de *O Teosofista*.

[4] Ver *The Master* (O Mestre), A. Besant.

principais foram empregados. Um consistiu-se de plena consciência clarividente e telepatia mental em que fora treinada por eles. O outro método foi o da precipitação oculta de cartas escritas por Eles ou de discípulos sob Sua direção.

Pelo primeiro método, a Sra. Blavatsky produziu seus dois grandes trabalhos, *Ísis Sem Véu* e *A Doutrina Secreta* - cada trabalho uma fonte quase inesgotável de sabedoria e conhecimento esotéricos. Pelo segundo método, o Sr. A. P. Sinnet, na época (1880) editor do conceituado jornal da Índia, *The Pioneer*, obteve material para seus livros: *O Mundo Oculto* [Ed. Teosófica - N.E.], *Esoteric Buddhism* (Budismo Esotérico) e *The Growth of the Soul* (Progresso da Alma). Estes autores foram seguidos por muitos outros, notavelmente a Dra. Annie Besant e o Bispo C. W. Leadbeater; ambos receberam dos Sábios, em aditamento às instruções diretas, treinamento para desenvolver poderes ocultos como um meio de pesquisa. É imensa sua subsequente contribuição ao conhecimento humano.

O dr. G. S. Arundale e o sr. C. Jinarajadasa, antigo Presidente, e o sr. N. Sri Ram, o quinto Presidente da Sociedade Teosófica^[5], todos altamente respeitados dirigentes teosóficos, instrutores e escritores, trouxeram sua própria e valiosa contribuição. O Sr. Jinarajadasa coletou e publicou muitas das cartas dos Sábios ao sr. Sinnett e outros, em três volumes intitulados *Cartas dos Mestres de Sabedoria*^[6] e *The K H. Letters to C. W. Leadbeater* (*Cartas de K H. a C. W. Leadbeater*). O leitor interessado pode encontrar nessas fontes a base para a maioria das afirmativas feitas neste livro.

[5] Todos já falecidos. (N. E.)

[6] Editora Teosófica, Brasília, 2010. (N. E.)

Defesa da teosofia^[1]

B. P. WADIA^[2]

Traduzido por Fábio Johas

Uma das causas que levaram à interrupção das forças engajadas por H.P.B. em seu corpo político na teosofia foi o fracasso daqueles que a cercavam em apoiar o movimento contra a crítica de um mundo opositor. Outro aspecto da mesma natureza foi responsável pela desintegração que se seguiu à morte do sr. W. Q. Judge.

O poder da fé que está em nós pode ser medido verdadeiramente pela força com a qual a defendemos dos ataques. O que a nossa fé realmente significa para nós é demonstrado por nosso poder de sacrifício em seu nome. Caminhar junto à nossa deusa da fé quando ela é popular, segui-la enquanto ela trilha na glória como uma aclamada heroína e orgulhar-se de seu nome e fama não são provas de que somos seus devotos verdadeiros. Quando ela é difamada e desprezada, quando todos os homens lançam-lhe o escárnio e o desprezo; quando, vestida com trapos, ela passa despercebida ou é abusada, nessas horas o coração encontra seu verdadeiro teste. Defender a qualquer custo o que consideramos ser verdadeiro, e defendê-lo com justiça perante as nossas próprias convicções, mantendo ainda assim simpatia pelas crenças sinceras de outros homens, é uma experiência pela qual toda alma humana

[1] Este artigo, denominado originalmente *Defence of Theosophy*, faz parte do livro *Living The Life*, editado pela Theosophy Company, em Mumbai, Índia, em 1962.

[2] Bahman Pestonji Wadia (1881-1958) foi um dos fundadores da United Lodge of Theosophists (Loja Unida de Teosofistas).

precisa passar.

A capacidade de ser honesto com nós mesmos é o resultado de um processo pelo qual mostramos a nossa fidelidade ao que consideramos ser verdade, seja pelo poder do pensamento e da razão ou pela força do instinto e sentimento. Mesmo através do vício do fanatismo, a alma imortal do homem adquire a virtude da fidelidade à verdade. O processo é lento e doloroso, assim como são todos os processos da natureza. Ser agressivamente fiel ao que nos parece correto é o início de uma ascensão lenta e exaustiva para a altitude serena, indomável e conquistadora, onde se permanece inabalável na defesa da verdade percebida, desprovido de agressividade, inimizade ou ódio; movido pelo espírito de ajuda àqueles contrários, a cuja crítica adversa se oferece tal defesa; permeado pela devoção e energizado pelo conhecimento.

H. P. B. foi uma defensora exemplar da fé. Era seu invariável hábito defender a teosofia contra todas as adversidades, mesmo ao custo de estimadas amizades. Ela sacrificava tudo quando sua deusa fé era atacada e nunca hesitou por um instante. Não satisfeita com o seu exemplo esplêndido, ela ensinou a necessidade de tal ação como um exercício espiritual; e quando os seus alunos e pupilos se mostravam tíbios nessa defesa, seu fogo e zelo, em si mesmos uma lição salutar, ela os instava a cumprir o seu dever.

Como outras características pertinentes à vivência e ao ensino de H.P.B., essa atitude é encontrada nas vidas e trabalhos de todos os verdadeiros instrutores da sabedoria. É encontrada nos ensinamentos e atividades do sr. Judge. Damodar K. Mavalankar ganhou a sua graça, entre outras coisas, por uma entrega similar. As lições provenientes da observação e do estudo dessa característica são valiosas para os aspirantes de hoje.

O novo entusiasta da teosofia atravessa a oitava do fanatismo: do insulto agressivo à arrogância passiva de uma pessoa “superior”. Assim como o embrião passa por todas as fases de sua longa evolução de milhões de anos no curto período pré-natal, o embrião teosófico corre na gama de suas próprias experiências psicológicas, quando nesta encarnação